

## CALCÁRIO EM MT

▶▶ Estimativa do Ministério da Agricultura é que sejam produzidas 4,4 milhões de toneladas este ano em todo o Estado

# Produção será 10% maior este ano

SILVANA BAZANI  
DA REDAÇÃO

Preço das commodities em alta e expansão da área cultivada em Mato Grosso nesta safra são aspectos favoráveis ao aumento da produção de calcário no Estado. Para este ano, a projeção é de incremento de 10% na extração estadual, alcançando 4,4 milhões de toneladas do produto, segundo projeção do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Evolução deve ficar ligeiramente abaixo da registrada para 2011, quando o ganho de 12% sobre 2010 possibilitou a retirada de 4 milhões de toneladas de calcário do solo mato-grossense.

Maior volume extraído foi registrado em 2004, quando chegou a 6,415 milhões de toneladas, confirmadas pelo Sindicato das Indústrias de Extração de Calcário de Mato Grosso (Sinecal). Quantidade foi suficiente para alçar o Estado à condição de maior produtor nacional na época. Nos 2 anos subsequentes, a produção baixou para 2,785 milhões (2005) e 1,690 milhão (2006) de toneladas, respectivamente. Decréscimo foi motivado pela restrição à abertura de novas áreas destinadas à agropecuária, acompanhado da crise envolvendo a sojicultura, que conteve os investimentos dos produtores em fertilizantes, conforme relembra o presidente do sindicato, Gustavo de Oliveira. “Em 2004 muitas áreas novas estavam sendo corrigidas, entrando depois num regime de manutenção do solo”.

Neste ano, por exemplo, a expansão na área plantada com soja em Mato Grosso correspondeu a 800 mil hectares, realizada exclusivamente sobre áreas de pastagem degradada, observa o engenheiro agrônomo Eduardo Godoy. Se consideradas as possibilidades de expansão agrícola para região Oeste do Estado, as indústrias de calcário atuantes em Mato Grosso devem continuar sendo beneficiadas.

Nos últimos 3 anos, o crescimento anual se manteve na média de 11%, aponta o Mapa. “Em 2011 houve um aumento na área plantada, refletindo no incremento do consumo de calcário pelo setor agrícola. Novamente teremos expansão na área, então a demanda vai continuar num patamar elevado”. Godoy acrescenta que a maior parte do solo mato-grossense apresenta pH ácido, com baixo teor de cálcio e magnésio, necessitando de correção por meio da aplicação de calcário para torná-lo agricultável.

Segundo o engenheiro, somente para pecuária extensiva a correção do solo costuma ser dispensada. Sojicultura, por exemplo, absorve cerca de 70% da produção estadual de calcário, de acordo com o Sinecal. “Como a região Oeste tem uma demanda nova, o consumo de calcário com a agricultura volta a crescer”. Estudo realizado pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) identificou a possibilidade de expansão em 53% na produção de soja em Mato Grosso nos próximos 10 anos, alcançando 32,8 milhões de toneladas, se mantidos os níveis atuais de expansão em área e ganho de produtividade.

Para a safra 2021/2022 é possível que a sojicultura ocupe 9,75 milhões de hectares no Estado, expandindo em 2,340 milhões de hectares (31,57%) sobre a área cultivável na safra

Atualmente, extração de calcário em solo mato-grossense é realizada em 18 minas



Marcus Vaillant/Arquivo



Lenine Martins/Secom-MT

### EVOLUÇÃO PRODUTIVA (T)

Estado	2010	2011	2012*
Mato Grosso	3,570 milhões	4 milhões	4,4 milhões
Goiás	2,285 milhões	2,770 milhões	2,7 milhões
Minas Gerais	5,354 milhões	6,199 milhões	6,2 milhões
Paraná	4,4 milhões	4,8 milhões	4,8 milhões
Rio Grande do Sul	1,644 milhão	2,246 milhões	2,3 milhões
São Paulo	2,545 milhões	3,011 milhões	3,2 milhões
Brasil	24,748 milhões	28,769 milhões	29,5 milhões

\*Projeção - Fonte: Mapa

2012/2013, estimada em 7,41 milhões de hectares. Esse incremento na área plantada pode ser garantido com a ocupação de áreas de pastagens em latossolo, propício ao cultivo da soja, segundo o Imea. Em Mato Grosso, essa área agricultável corresponde a 9,2 milhões de hectares, sendo que a maior parte está concentrada na região do Araguaia, onde foram identificados 3,110 milhões de hectares de pastagem em latossolo.

**Aproveitamento** - Diretor-executivo da Empresa de Mineração Aripuanã Ltda, Francisco Benço, confirma a tendência de crescimento do setor relacionada à expansão de área plantada, especialmente pela conversão dos espaços ocupados anteriormente com pastagem. Benço diz que a produção da Empresa de Mineração Aripuanã atende o consumo principalmente na região do Vale do Araguaia e extremo Norte de Mato Grosso.

De acordo com o Imea, o Médio-Norte mato-grossense dispõe de 898,449 mil hectares de pastagem revestindo área de latossolo. “Até agora o ano está bom para a venda dos produtos fertilizantes, inclusive calcário”. Previsão da empresa é fechar 2012 com um avanço de 28% na produção de calcário. “Com a unidade de Cáceres atendemos também o Sul de Rondônia”. Pela empresa são mantidas unidades de extração em Nobres, Primavera do Leste, Paranatinga,

Diamantino, Rondonópolis e Rosário Oeste. “Nossa maior produção é de calcário agrícola, mas temos demanda também por cal hidratada e pedra brita, utilizadas na construção civil”. Essa é a característica da maioria das indústrias de Mato Grosso, diz Benço, exceto da Brita Guia, localizada no Distrito da Guia, em Cuiabá.

**Investimentos** - No atual contexto, a produção de calcário tem atraído novos investidores, como o grupo Brasagro, fundador da Petrocal. Mato Grosso foi o estado escolhido para implantação da primeira fábrica do grupo, em um investimento de R\$ 56 milhões, aplicados na unidade instalada no município de Itiquira. Início das operações está programado para o próximo mês, com uma produção anual de 1 milhão de toneladas de calcário. Empreendimento irá gerar 320 empregos diretos e indiretos. Segundo informações repassadas pela assessoria de imprensa do grupo, a intenção é realizar aquisições de novas unidades de extração nos próximos 3 anos, consolidando-se no mercado brasileiro de calcário com uma produção de 8 milhões de toneladas ao ano. Além da produção de calcário, o grupo pretende agregar outros serviços com foco no atendimento do agronegócio como transporte de calcário, análises de solo e consultoria às propriedades.

Capacidade produtiva total do setor em Mato Grosso é de 6 milhões de toneladas de calcário por ano, de acordo com o Sinecal. Registros do sindicato atestam uma redução de 25% no número de minas de calcário em Mato Grosso nos últimos 6 anos. Em 2006 havia 24 minas e atualmente são identificadas 18. Elas estão distribuídas nos municípios de Rosário Oeste, Paranatinga, Primavera do Leste, Alto Garças, Jangada, Tangará da Serra, Cocalinho, Cáceres e Nobres, onde estão concentradas em maior número, em um total de 5 minas. Conforme diagnóstico do Sinecal, em todo Estado são encontradas jazidas de calcário de alta qualidade, cujas reservas podem ser consideradas inesgotáveis.

Calcário é usado, principalmente, como fertilizante para correção do solo na agricultura

Quando unimos culturas, experiências, profissionais diferentes, de lugares distintos, com o mesmo objetivo.

**Criamos**  
histórias únicas